

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي

UMOJA WA AFRIKA



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

UNIÓN AFRICANA

PROJECTO DE PROGRAMA ANOTADO DO
RETRO DO CONSELHO EXECUTIVO ALARGADO AOS MINISTROS RESPONSÁVEIS PELAS
FINANÇAS E PLANIFICAÇÃO

01 a 03 de Outubro de 2023

Local: Centro de Convenções de Kigali - Kigali, Ruanda.

Domingo, 01 de Outubro de 2023	
10h00 - 10h30	SESSÃO DE ABERTURA <ul style="list-style-type: none">▪ Discurso de Boas-Vindas de S. Ex.^a Sr. Vincent Biruta, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da República do Ruanda▪ Intervenção de S. Ex.^a Sr. Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da UA▪ Discurso de S. Ex.^a Sr. Dhoahir Dhoulkmal, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da União das Comores e Presidente do Conselho Executivo
10h30 - 11h00	Fotografia de Família & Intervalo para o Chá/Café
11h00 - 11h45	<u>Apresentação do Projecto Especial sobre a Agenda 2063</u> Presidente: Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da União das Comores e Presidente do Conselho Executivo <u>Apresentação:</u> <ul style="list-style-type: none">▪ Conclusões, Lições Aprendidas e Recomendações da Avaliação do Primeiro Plano Decenal de Implementação (2014-2023).▪ Projecto do Segundo Plano Decenal de Implementação (2024-2033) Apresentador: S. Ex.^a

	<p align="center">Presidente da CUA</p> <p>Notas da Sessão: Esta sessão contará com uma apresentação de alto nível das principais conclusões, lições aprendidas e recomendações da avaliação do primeiro plano decenal de implementação, bem como das ambições e principais prioridades da segunda década da Agenda 2063. A sessão servirá de base para os painéis temáticos de debate sobre a execução da Agenda 2063. “A jornada até agora, rumo à África que Queremos. Por que razão nos encontramos onde estamos? O que se segue? Como nos preparamos para o STYIP?”</p>
11h45 - 13h00	Debate Geral
13h00 - 14h30	Intervalo para o Almoço
14h30 - 15h15	<p>Painéis Temáticos de Debate</p> <p><i>Durante o retiro, realizar-se-ão 5 painéis de debate para analisar 5 áreas temáticas presididas pelos representantes das 5 regiões da UA. Em cada painel, cada membro do painel terá a palavra durante cerca de 10 minutos para apresentar os seus pontos de vista ou responder às questões do moderador, ao passo que 45 minutos serão dedicados aos debates em plenário.</i></p> <p>Tema 1: Reflexões sobre o STYIP</p> <p>A avaliação do FTYIP deu lições valiosas e essenciais para a concepção do STYIP. O processo participativo que orientou a formulação do FTYIP foi um ingrediente fundamental para a sua relevância e apropriação pela maioria dos Estados-Membros da UA, daí este esforço contínuo para manter a participação dos Estados-Membros para dar orientação estratégica para o STYIP.</p> <p>Moderador: S. Ex.^a Sr. Mario Augusto Caetano João, Ministro da Economia e Planeamento da República de Angola (Região da África Central)</p> <p>Membros do Painel</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. S.Ex.^a Sr. Suleimane Seidi, Ministro da Economia e Finanças da Guiné-Bissau 2. Sr. Kelapile Ndobano – Comissário Geral Adjunto - Botswana 3. S. Ex.^a Emb. Josefa Sacko, Comissária da UA para a Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul, e Ambiente Sustentável 4. S. Ex.^a Emb. Abderrahim Kadmiri, Secretário Executivo Adjunto do CEN-SAD <p>Principais Pontos de Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O FTYIP da Agenda 2063 é Bastante Relevante, Moderadamente Coerente, Pouco Eficiente, Pouco

eficaz e Pouco Sustentável.

- No FTYIP da implementação da Agenda 2063, África registou níveis variados de progresso e desempenho em relação aos objectivos e metas definidos no FTYIP.
- A primeira década de implementação da Agenda 2063 confrontou-se com vários choques externos e desastres. Por conseguinte, como é que o plano de implementação da Agenda 2063 deve ter mecanismos para promover a resiliência e, deste modo, evitar que os ganhos de desenvolvimento sejam afectados por factores exógenos?
- A concepção do FTYIP da Agenda 2063 e as modalidades de implementação são factores subjacentes às variações dos progressos - a determinação de custos, a Teoria da Mudança, os Objectivos e o quadro de resultados para os factores de dinamização são as principais diferenças entre o STYIP e o FTYIP, introduzidas para resolver as deficiências em termos de concepção.
- O papel de coordenação da Agenda 2063 a nível nacional na maioria dos Estados-Membros da UA foi assumido pelos ministérios e entidades responsáveis pelo planeamento nacional. A avaliação revela que, embora a função de supervisão seja relativamente forte, os mecanismos de coordenação e implementação são pouco eficazes. Na ausência de disposições institucionais específicas para a execução da Agenda 2063, o êxito da agenda do continente dependia em grande medida do grau de integração e das capacidades nacionais de coordenação da implementação a nível nacional das prioridades a nível nacional e mundial.
- Apesar de haver uma convergência de 86,4% entre o FTYIP da Agenda 2063, a Agenda 2030 dos ODS e os 5 Objectivos Principais do BAD, a coordenação institucional global entre as três respectivas instituições foi pouco eficaz.

Perguntas Orientadoras:

1. Na sua opinião, quais devem ser as principais prioridades e os factores determinantes para concretizar os objectivos intermédios até 2033?
2. A avaliação do FTYIP revelou que a Agenda é pouco eficiente e pouco eficaz. O que considera que pode ser feito para melhorar esta situação?
3. Como podem ser reforçados os papéis de cada uma das estruturas de governação e de responsabilização?
4. Qual a melhor forma de implementar conjuntamente o STYIP, os ODS e os 5 Objectivos Principais do BAD?

15h15 - 16h30

Debates

16:30

Fim dos Trabalhos referentes ao Primeiro Dia

Segunda-feira, 02 de Outubro de 2023

Tema 2: Financiamento da Agenda 2063 e dos seus Projectos Emblemáticos

O FTYIP não foi orçamentado, o que constituiu um desafio para avaliar a magnitude do défice em termos de recursos. Não obstante o desafio, uma análise do orçamento da União (2014-2021) revelou insuficiências flagrantes em termos de recursos financeiros para a concretização dos resultados previstos do FTYIP. Uma grande parte (76%) do orçamento da União ao longo de vários anos foi atribuída a Operações de Paz e Segurança, concentrando-se na Aspiração 4 e deixando assim as restantes seis (6) aspirações com apenas 24% para partilhar. A título de exemplo, a contribuição dos Estados-Membros para o orçamento da Agenda 2063 é de 16% e 3,7% para os exercícios de 2023 e 2024, respectivamente.

Moderador: S. Ex.^a Dr.^a Naledi Pandor, Ministro das Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul (Região da África Austral)

Membros do Painel

1. S. Ex.^a Dr. Uzziel Ndagijimana, Ministro das Finanças e Planeamento Económico da República do Ruanda
2. Representante Ministerial da República Árabe do Egipto
3. S. Ex.^a Emb. Albert M. Muchanga, Comissário da UA para ETIM
4. Membros do Painel Por Confirmar

Principais Pontos de Reflexão

- Em quase todas as missões no terreno, os funcionários governamentais revelaram que o financiamento dos planos de desenvolvimento nacional constituía um desafio e, por conseguinte, da Agenda 2063 - os principais desafios mencionados foram os fluxos financeiros ilícitos, os sistemas inadequados de receitas fiscais e o elevado custo do serviço da dívida. A avaliação recomenda que se respeite cada vez mais a decisão que solicita aos Estados-Membros o financiamento de 75 a 90% dos programas dos orçamentos nacionais.
- Poderá ser necessário estabelecer uma relação entre a paz, a segurança e o desenvolvimento na implementação da Agenda 2063. Para além disso, poderá ser necessário considerar a criação de um quadro de financiamento sólido e abrangente para a Agenda 2063, que coloque a tónica na mobilização de recursos materiais, humanos e financeiros internos previsíveis e sustentáveis através do financiamento dos sectores público e privado (PPP).

09h00 - 09h45

	<p><u>Perguntas Orientadoras:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a melhor forma do financiamento da próxima década ser atribuído para dar resposta às prioridades e aos factores de dinamização do STYIP? 2. Na sua opinião, o que pode ser alterado na UA para financiar melhor o STYIP e os projectos emblemáticos? 3. O que sugere que se faça para reforçar a Estratégia de Mobilização de Recursos Internos?
09h45 - 10h45	Debates
10h45 - 11h00	Intervalo para o Café
11h00 - 12h45	<p><i>Tema 3: Alavancar as disposições de implementação dos planos nacionais de desenvolvimento na aplicação do Segundo Plano Decenal de Implementação da Agenda 2063: Domesticção, Propriedade, Divulgação e Comunicação</i></p> <p>Instituições da UA a nível continental apoiaram processos de domesticção em 82% dos Estados-Membros da UA. Este processo consistiu de sessões de sensibilização estruturadas, em grande parte a nível nacional, que contaram com a participação principalmente de altos funcionários do governo. Não há provas de esforços sistemáticos para aprofundar a domesticção para actores não-estatais e muito menos para os níveis sub-nacional e comunitário. Para além disso, verificou-se uma escassez de orientações técnicas para a integração da agenda de desenvolvimento continental nos processos de planificação e orçamentação nacionais e sub-nacionais.</p> <p>Moderador: S. Ex.^a Prof. Kitila Alexander Mkumbo, Ministro de Estado junto da Presidência para o Planeamento e Investimento da República Unida da Tanzânia - Região da África Oriental</p> <p>Membros do Painel</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. S. Ex.^a Emb. Frederick M. Shava, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe 2. S. Ex.^a Dr.^a Miryan Djamila Sena Vieira, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Cabo Verde. 3. S. Ex.^a Prof. Eddy Maloka, Director Executivo do MAAP 4. Membros do Painel <i>Por Confirmar</i>

	<p>Principais Pontos de Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Em geral, o nível de consciencialização da Agenda 2063, especialmente a nível sub-nacional e das comunidades locais, é muito baixo. Para além disso, mesmo para as poucas pessoas que têm conhecimento sobre a Agenda 2063, os seus níveis de conhecimento e informação são demasiado escassos para garantir um interesse suficiente que resulte na apropriação e responsabilidade de implementação da Agenda 2063. ▪ Por conseguinte, previa-se que, a cada nível de implementação nacional, regional e continental, a estrutura responsável pela implementação da agenda criasse plataformas que permitissem aos africanos, em especial através de grupos organizados, serem informados sobre a implementação da Agenda 2063 e terem a oportunidade de fazer observações que seriam canalizadas para os competentes responsáveis pela tomada de decisões. A avaliação revelou muito poucos indícios de um envolvimento estruturado das comunidades locais e dos actores não-estatais, lançando assim dúvidas sobre a medida em que a Agenda 2063 pode ser sustentada de forma realista a nível sub-nacional. <p><u>Perguntas Orientadoras:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O principal desafio para a domesticação do FTYIP da Agenda 2063 foi a falta de recursos e de compromisso de todas as partes interessadas. O que deve ser feito para melhorar e aprofundar o nível de domesticação do STYIP? 2. Que canais de comunicação são os meios mais adequados para criar impressões duradouras nos cidadãos comuns sobre a Agenda 2063? 3. Como podemos tornar o papel dos Campeões da Agenda 2063 mais eficaz e melhor coordenado?
12h15 - 13h00	Debates
13h00 - 14h00	Almoço
14h00 - 14h45	<p>Tema 4: Projectos Emblemáticos da Agenda 2063</p> <p>Registaram-se progressos assinaláveis na implementação de alguns projectos, como a ZCLCA e o SAATM. Estes projectos têm um maior impacto na integração, estão interligados e reforçam-se mutuamente, pelo que a sua implementação deve ser priorizada simultaneamente. Registaram-se progressos limitados em alguns projectos emblemáticos, tais como as instituições financeiras e a Plataforma Económica Anual de África. A maioria destes projectos é fundamental para a criação de um ambiente propício para outros aspectos da África que Queremos, pelo que o seu fracasso em arrancar, os fracos progressos no FTYIP significam que o STYIP</p>

está a arrancar com um défice.

Moderador: Região da África do Norte: S. Ex.^a Dr. Laaziz Faid, Ministro das Finanças da Argélia

Membros do Painel

1. S. Ex.^a Dr. Sosten Gwengwe, Ministro das Finanças e Assuntos Económicos do Malawi
2. S. Ex.^a Prof. Njuguna Ndung'u, Ministro do Tesouro Nacional e Planeamento Económico do Quénia
3. S. Ex.^a Sr. Matia Kasaija, Ministro das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico da República do Uganda
4. S. Ex.^a Dr. Wamkele Mene, Secretário-Geral do Secretariado da ZCLCA

Principais Pontos de Reflexão

1. Constatando os desafios de implementação dos projectos emblemáticos e com vista a reorientar os recursos da União, o Conselho Executivo [EX/CL/Dec.998 (XXXII) Rev.1] solicitou à Comissão da União Africana (CUA) a redefinir as prioridades dos projectos emblemáticos, recategorizando-os em curto, médio e longo prazo.
2. Os factores que contribuíram para a baixa implementação desses projectos incluem baixos níveis de ratificações, baixo financiamento para projectos de capital intensivo e competências e capacidades inadequadas.
3. Todos os projectos emblemáticos são relevantes, mas a implementação deve ser redefinida com base, entre outros, nos progressos da implementação, no potencial de criação maciça de emprego e na capacidade de implementação de forma faseada, orientando assim a categorização para curto, médio e longo prazo.
4. Foram desenvolvidos três níveis de categorização com base na disponibilidade de dados e na consulta com as partes interessadas:

Categoria 1: Projectos de Alta Prioridade e Curto Prazo (STHPP) - Os projectos desta categoria têm o grande potencial de impulsionar a concretização das 7 Aspirações/Objectivos e metas estabelecidas para o segundo plano decenal de implementação da Agenda 2063 (STYIP); e têm o potencial de reforçar outros projectos emblemáticos (interdependência).

- Criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA)
- Projecto de Silenciar as Armas
- Projecto da Barragem do Grande Inga
- Criação das Instituições Financeiras Africanas

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Passaporte Africano e Livre Circulação de Pessoas <p>Categoria 2: Projectos Prioritários de Médio Prazo (PTMP) - Os projectos desta categoria têm um impacto moderado na integração. Para além disso, utilizando a ferramenta de avaliação desenvolvida, que tem em consideração o potencial para impulsionar a realização das 7 Aspirações/Objectivos e metas estabelecidas para o segundo plano decenal de implementação da Agenda 2063 (STYIP) e o potencial para reforçar outros projectos emblemáticos (interdependência), para se atingir pelo menos 60% da sua plena operacionalização durante a segunda década de implementação da Agenda 2063.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede Integrada de Comboios de Alta Velocidade: ▪ Programa Africano sobre o Espaço Exterior. ▪ Criação de um Mercado Africano Único de Transportes Aéreos (SAATM): ▪ Grande Museu de África (GMA). ▪ Criação de um Fórum Económico Anual Africano <p>Categoria 3 - Projectos de Baixa Prioridade e Longo Prazo (LLPP): Baixo potencial de realização durante o STYIP a implementação destes projectos durante o período deve cobrir, no máximo, 30% dos seus marcos de referência previstos na Agenda 2063.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Universidade Virtual e Electrónica Africana ▪ Rede Electrónica Pan-Africana ▪ Cibersegurança ▪ Enciclopédia Africana ▪ Formulação de uma Estratégia Africana de Produtos de Base <p><u>Perguntas Orientadoras</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estas expectativas são realistas? ▪ Quais são os principais factores de aceleração dos projectos, ou seja, planificar de forma diferente, utilizar recursos de forma diferente? ▪ O que podemos fazer? acelerar, adiar, substituir ou abandonar?
14h45 - 16h00	Debates
16:00	Fim dos trabalhos referentes ao segundo dia

Tema 5: Coordenação, alinhamento e reforço das capacidades a todos os níveis.

Durante o FTYIP, a Comissão da UA envidou esforços no sentido de integrar o primeiro plano decenal de implementação da Agenda 2063. Foi prestado apoio técnico dedicado a 45 Estados-Membros da UA, com sessões estruturadas de sensibilização para funcionários do governo, parlamentares, académicos, sociedade civil, mulheres e grupos de jovens. No entanto, o nível de alinhamento da Agenda 2063 com os Planos Nacionais de Desenvolvimento revelou níveis limitados de domesticação do plano de desenvolvimento continental a nível nacional.

Os resultados mostram que, em geral, a supervisão e coordenação da Agenda 2063 a nível nacional foi muito fraca, especialmente quando comparada com os esforços noutros quadros, como os ODS. As instituições responsáveis por facilitar a supervisão e defender a coordenação da agenda de desenvolvimento de África a nível nacional deram mais peso às agendas de desenvolvimento nacionais e globais do que à agenda continental. Isto foi parcialmente explicado pela ausência de apoio financeiro aos Estados-Membros, juntamente com o apoio limitado recebido das instituições da UA para a implementação da Agenda 2063.

Moderador: S. Ex.^a Sr. Adom Kacou Houadja Leon, Ministro Delegado junto do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Côte d'Ivoire

Membros do Painel

1. S. Ex.^a Sr.^a Rindra Hasimbelo Rabarininarison, Ministra da Economia e Finanças de Madagáscar,
2. S. Ex.^a Sr. Obeth Mbuipaha Kandjoze, Director-Geral da Comissão Nacional de Planeamento da Namíbia
3. S. Ex.^a Emb. Minata Samate, Comissária da UA para a Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social (HHS)
4. S. Ex.^a Sr. António Pedro, Secretário Executivo Interino da UNECA

Perguntas Orientadoras

1. Como podemos chegar à realidade em que o STYIP da Agenda 2063 ganharia proeminência e seria bem coordenado como outros quadros continentais, tais como os ODS.
2. Que melhorias devemos instituir no reforço das capacidades de supervisão e nas estruturas de coordenação a todos os níveis (CUA, CER, Estados-Membros); primeiro, nos Órgãos da UA e nos Escritórios Especializados, segundo, entre a UA e os seus parceiros
3. A noção de 1 quadro 2 agendas, pode ser actualizada, como?

09h00 - 09h45

9h45 - 10h30	Debates
10h30 - 11h45	Principais Conclusões - Directora Executiva da AUDA NEPAD, S. Ex. ^a Sr. ^a Nardos Bekele-Thomas
11h45 - 12h15	Apresentação e Debate do Projecto de Documento Final do Retiro Ministro dos Negócios Estrangeiros da República do Gana, Presidente do Comité Ministerial de Acompanhamento da Agenda 2063
12h15 - 13h30	SESSÃO DE ENCERRAMENTO <ul style="list-style-type: none"> - Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da República do Ruanda - Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional da União das Comores e Presidente do Conselho Executivo